

Políticos concordam com escolha de Guerreiro para a nova função

por Valério Fabris
de Brasília

A escolha de Saraiva Guerreiro como embaixador para a Dívida Externa uniu, em um mesmo elcgio, políticos ideologicamente opostos, a exemplo dos deputados Delfim Netto (PDS-PE) e Roberto Freire (PCB-SP). Excetuando-se os militantes de partidos que fazem renitente oposição ao presidente Sarney, como o PT ou o PC do B, parlamentares de outras agremiações, consultados ontem por este jornal, também enalteceram a indicação de Guerreiro.

O ex-ministro do Planejamento no governo Figueiredo, atual deputado Delfim Netto, disse que quando se criam comissões é para que não funcionem. "Mas sempre há a primeira vez; esta deve funcionar", emendou Delfim Netto ao acrescentar que a "competência" de Saraiva Guerreiro deve melhorar os rumos da negociação externa. O deputado do PDS paulista imagina que, com a iniciativa do presidente Sarney de designar um negociador externo, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, "não poderá mais usar a dívida para encobrir os problemas internos".

O líder do Partido Comunista Brasileiro na Câmara, deputado Roberto Freire, observou, por seu turno, que a criação da Comissão Presidencial de Assessoria da Dívida Externa significa que "o enfrentamento com os credores será mais demorado". Sarney, a seu ver, convocou um hábil negociador, "que deu consistência à nossa política externa" quando comandou o Ministério das Relações Exteriores, no governo Figueiredo. Para Delfim Netto, a utilização de "um competente quadro da administração anterior é sinal de inteligência". Indagado sobre o que pode mudar no diálogo com os credores internacionais, o ex-ministro do Planejamento foi evasivo: "É bobagem pensar que no setor externo venha alguma agressão ao Brasil".

Os senadores Severo Gomes (PMDB-SP) e José Richa (PMDB-PR) igualmente endossaram com ênfase a indicação de Guerreiro. Richa considera que não se pode falar em esvaziamento do ministro Funaro. "Os entendimentos com setecentos bancos credores não são uma tarefa fácil para uma só pessoa. A delegação, nesse caso, é muito saudável", disse Richa. A mesma opinião foi externada pelo líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi (SP), segundo o qual Funaro continuará a intervir na área externa nos "momentos cruciais".

O líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique (SC), afirmou que o presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães (SP), conversou com o ministro Funaro a propósito da escolha do embaixador da dívida externa. Saraiva Guerreiro, pelo que Luiz Henrique deixou depreender, passou pelo crivo de Ulysses Guimarães. Ainda de acordo com o líder do PMDB na Câmara, não houve vetos do partido a indicações do presidente Sarney para o posto de embaixador da dívida.

No âmbito do Partido da Frente Liberal (PFL), que compõe com o PMDB a Aliança Democrática de sustentação política ao presidente Sarney, os comentários acerca da escolha de Saraiva Guerreiro foram também de exaltação. O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), saudou Saraiva Guerreiro como "o grande negociador da dívida externa brasileira".

José Lourenço, a rigor, havia prometido que pediria ao presidente Sarney — na reunião do Conselho Político do Palácio do Planalto realizada ontem — a completa reformulação da equipe do Ministério da Fazenda, inclusive com a demissão do titular da Pasta. "Não toquei no assunto porque o presidente Sarney não colocou o tema em discussão", desculpou-se José Lourenço.